

Beni Veras mediará crise da Saúde

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco ordenou a interferência do ministro do Planejamento, Beni Veras, na discussão sobre os recursos que devem ser liberados para a área da saúde. Antes de embarcar para a Argentina, o presidente determinou que Veras se encontre com o ministro da Saúde, Henrique Santillo, em busca de uma saída para a crise do setor. Santillo reclama da redução de verbas feita pela equipe econômica. Ele reivindica o aumento dos atuais R\$ 400 milhões para R\$ 800 milhões mensais, que teriam R\$ 600 milhões destinados ao pagamento dos hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Itamar Franco disse que o governo vai ver o que é possível fazer em relação à saúde. Ele admitiu que o atendimento é precário, que o setor demanda muitos recursos do orçamento e que há necessidade de reformular a distribuição de verbas para os programas. “É claro que a saúde tem algumas distorções que precisam ser corrigidas”, afirmou.

O ministro Santillo distribuiu ontem uma nota à imprensa, na qual reafirma sua defesa à alocação de recursos adicionais para a Saúde. A luta com o Ministério da Fazenda, segundo ele, é pela melhoria do atendimento à população. “A liberação de recursos é para levar a administração do se-

tor, neste período final de governo, sem maiores atropelos e sem a deterioração ainda maior do atendimento médico-hospitalar”. Na nota, ele afirma que continua aguardando a resposta do ministro Rubens Ricupero para a próxima semana, já que ele acompanha o presidente Itamar na viagem a Buenos Aires.

A posição do Ministério da Fazenda é liberar mensalmente R\$ 400 milhões. A resistência da equipe econômica em aumentar os recursos provocou a reação de Santillo, que criticou duramente o Plano Real. “É impossível e absurda a redução pela metade dos recursos médicos”, disparou.

Recuo — O desentendimento

levou o presidente Itamar a convocar o ministro e pedir esclarecimentos sobre o episódio. Um ministro que também participou da reunião disse que Santillo recuou e garantiu que o setor resiste com o corte de recursos. No fim da tarde de quarta-feira, Santillo redigiu uma nota em que relata o encontro com Itamar Franco e não desmente a censura ao real.

No governo, os assessores já dão como certa a demissão de Santillo. O assessor do ministro, Antônio Gomes, afirmou ontem que Santillo descarta uma saída imediata do governo. “Ele não pede demissão em hipótese nenhuma”, assegurou.

5 AGO 1994
JORNAL DO BRASIL